



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**O PEDAGOGO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ESPAÇO ESCOLAR:
DESAFIOS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

***EL PEDAGOGO Y LA COORDENACIÓN PEDAGÓGICA EN EL ESPACIO
ESCOLAR: DESAFÍOS DE FORMACIÓN Y DESEMPEÑO PROFESIONAL***

Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira
UNEB/Campus XI – BRASIL
acpereira@uneb.br
Laiz Lima Queiroz
UNEB/Campus XI – BRASIL
laizlima05@hotmail.com

RESUMO

As análises entrecidas nesta escrita emergem das seguintes questões de pesquisa: em que medidas o curso de Pedagogia do Campus XI contribui na formação e atuação do coordenador pedagógico? Que desafios e enfrentamentos esse profissional vivencia na prática escolar? O objetivo central foi compreender em que medidas o curso de Pedagogia do Campus XI contribui na formação e atuação do coordenador pedagógico, buscando analisar que desafios e enfrentamentos esse profissional vivencia na prática escolar. Objetivos específicos: discutir, à luz de autores/teóricos, a área de interação entre a pedagogia e a coordenação pedagógica; refletir sobre o lugar da coordenação pedagógica na formação do pedagogo da Universidade do Estado da Bahia-Campus XI; conhecer concepções de colaboradoras egressas do curso de Pedagogia da UNEB/Campus-XI, sobre a coordenação pedagógica e desafios vivenciados por elas nessa área de atuação. A sustentação metodológica se ancorou na abordagem qualitativa, a partir de análise documental e entrevistas desenvolvidas com 3 coordenadoras pedagógicas do município de Barrocas/BA. Os diálogos foram referenciados por teóricos/autores, tais como: Arantes e Kochhann (2018), Junior (s/ ano), Luz (2009), Oliveira e Guimarães (2013), Saviani (2006) e Silva (1999), dentre outros. O estudo revelou que a formação do pedagogo impacta na atuação do coordenador pedagógico e quando há fragilidades na formação os profissionais sentem dificuldades na construção da sua identidade. Revelou, ainda, desafios e enfrentamentos vivenciados no cotidiano da escola para coordenação pedagógica.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Formação do pedagogo. Atuação profissional

RESUMEN

Los análisis entrelazados en este escrito surgen de las siguientes preguntas de investigación: ¿en qué medida la carrera de Pedagogía del Campus XI contribuye a la formación y actuación del coordinador pedagógico? ¿Qué desafíos y confrontaciones tiene esta experiencia profesional en la práctica escolar? El objetivo central fue comprender en



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

qué medida la carrera de Pedagogía del Campus XI contribuye a la formación y actuación del coordinador pedagógico, buscando analizar qué desafíos y confrontaciones experimenta este profesional en la práctica escolar. Objetivos específicos: discutir, a la luz de autores/teóricos, el ámbito de interacción entre pedagogía y coordinación pedagógica; reflexionar sobre el lugar de la coordinación pedagógica en la formación del pedagogo en la Universidad Estatal de Bahía-Campus XI; conocer concepciones de colaboradores egresados de la carrera de Pedagogía de la UNEB/Campus-XI, sobre la coordinación pedagógica y los desafíos vividos por ellos en esta área de actuación. El apoyo metodológico se basó en un enfoque cualitativo, a partir del análisis de documentos y entrevistas con 3 coordinadores pedagógicos del municipio de Barrocas/BA. Los diálogos fueron referenciados por teóricos/autores, como: Arantes y Kochhann (2018), Luz (2009), Oliveira y Guimarães (2013), Saviani (2006) y Silva (1999), entre otros. El estudio reveló que la formación del pedagogo impacta en el desempeño del coordinador pedagógico y cuando hay debilidades en la formación, los profesionales experimentan dificultades en la construcción de su identidad. También reveló desafíos y confrontaciones vividas en el cotidiano de la escuela para la coordinación pedagógica.

Palabras-clave: Coordinación pedagógica. Formación de pedagogos. Actuación profesional

1. ANÁLISES INTRODUTÓRIAS

A Pedagogia é considerada, por muitos teóricos, uma ciência da educação, haja vista que seu objeto de estudo se centra em práticas educativas, contudo, não a educação como um todo, mas o recorte que trata das práticas intencionais e sistematizadas, ou seja, as práticas pedagógicas. A partir dessa compreensão, é relevante ressaltar a importante posição que o pedagogo ocupa, nos diversos espaços educativos, incluindo aí a escola, com suas práticas educativo-pedagógicas, onde caberá a esse profissional sistematizar o trabalho pedagógico, o que denota que a atuação desse profissional transcende a sala de aula.

Sendo assim, torna-se imprescindível discutir a temática que versa sobre a coordenação pedagógica no espaço escolar, a qual foi se delineando mediante os desafios e enfrentamentos experienciados na prática. As vivências/experiências no

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

âmbito das discussões/atuação na coordenação tornou visível que a proposta curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, deixa a desejar quanto a temática. Dessa inquietação, surgiram as seguintes questões norteadoras a pesquisa, a saber: que medidas o curso de Pedagogia do Campus XI contribui na formação e atuação do coordenador pedagógico? Quais desafios e enfrentamentos esse profissional vivencia na prática escolar?

Trazer essa temática para o campo da pesquisa acadêmica possui relevância social e pedagógica, haja vista ser um tema de impacto no contexto socioeducacional, considerando que o coordenador atua com a formação de professores, aprendizagem do estudante e articulações, escola-comunidade. Além disso, evidencia reflexões para repensar a proposta curricular de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, observando as reais necessidades formativas para a atuação do pedagogo. É um estudo que traz contribuições para pedagogia, colaborando com os educadores, pesquisadores, professores e estudantes que terão elementos para refletir a respeito da coordenação pedagógica e suas repercussões nos espaços educativos.

Logo, a discussão deste trabalho põe em evidência uma importante área de atuação do pedagogo: a coordenação pedagógica, fazendo uma reflexão a partir da sua formação, com o objetivo de compreender que medidas o curso de Pedagogia do Campus XI contribui na formação e atuação do coordenador pedagógico, buscando analisar desafios e enfrentamentos esse profissional vivencia na prática escolar. Objetivos específicos: discutir, à luz de autores/teóricos, a área de interação entre a pedagogia e a coordenação pedagógica; refletir sobre o lugar da coordenação pedagógica na formação do pedagogo da Universidade do Estado da Bahia-Campus XI; conhecer as concepções de colaboradoras egressas do curso de Pedagogia da UNEB, Campus-XI, sobre a coordenação pedagógica e desafios vivenciados por elas nessa área de atuação.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Os fundamentos da pesquisa dialogaram com Arantes e Kochhann (2018), Lustosa Jr (S/ ano), Saviani (2006); Silva (1999), dentre outros, que referenciam os discursos da interação entre a pedagogia e a coordenação pedagógica, para daí refletirmos sobre o lugar da coordenação pedagógica na formação do pedagogo da UNEB Campus XI e conhecer concepções das colaboradoras egressas do referido Campus da UNEB que estão coordenadoras atualmente.

Para contemplar a proposta da pesquisa e objetivos, a abordagem adotada foi qualitativa, a qual centra suas inquietações na busca do recolhimento de dados que transcende a realidade observada, proporciona a obtenção daquilo que está de forma implícita, nos levando a coleta de informações subjetivas, onde no ato da pesquisa o ambiente natural é o local que se dá a investigação.

Os dispositivos utilizados para o recolhimento das informações necessárias à pesquisa foram: a entrevista semiestruturada, o questionário virtual, via *google forms* e a análise documental. A escolha por tais dispositivos esteve diretamente atrelada ao desvelamento do objeto: o questionário virtual visou fazer um mapeamento entre os coordenadores do município de Barrocas-BA, para identificar profissionais que estão atuando e que são egressos do curso de Pedagogia da UNEB-Campus XI. Dos 10 coordenadores que participaram, 3 colaboradoras cederam a entrevista semiestruturada, com um roteiro previamente organizado. É importante destacar que nesta escrita e para preservação de suas identidades, elas serão nominadas de Rubi, Safira e Esmeralda, pedras preciosas numa alusão a preciosidade e grandeza de sua importância no espaço escolar.

As três colaboradoras são graduadas em Pedagogia pela UNEB-Campus XI, principal requisito para selecioná-las nesta pesquisa. Rubi tem 34 anos, ingressou na formação em 2009, possui especializações em Psicopedagogia, Educação do

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Campo e Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MAPIES; atua na coordenação pedagógica há 6 anos, carga horária de 40 horas, numa escola pública do campo em Barrocas-BA, em modalidades da educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II.

A colaboradora Safira tem 35 anos, ingressou em 2009, tem especialização em gestão e coordenação de recursos básicos da educação; atua na coordenação pedagógica a 7 anos, com 40 horas, em uma escola pública do campo em Barrocas-BA, que oferta educação infantil, ensino fundamental I. Esmeralda tem 43 anos, além da licenciatura em Pedagogia pela UNEB-Campus XI, com ingresso em 2001, possui a licenciatura em História, especialização em Coordenação Pedagógica e Tecnologias em Educação e Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MAPIES; atua na coordenação pedagógica há 16 anos, com 60 horas, numa escola pública do campo em Barrocas-BA, em modalidades de educação infantil ensino fundamental I, Educação de Jovens e Adultos, e uma escola estadual em modalidade de ensino médio.

É válido elucidar que a escolha pela entrevista semiestruturada foi por permitir contato direto com as colaboradoras, possibilitando um diálogo mais aprofundado sobre a realidade pesquisada, a partir da escuta e recolhimento de informações de modo mais amplo, cuidadoso e completo, ultrapassando parâmetros traçados, o que colabora para uma pesquisa mais significativa. A análise documental, teve a finalidade de recolher informações contidas na proposta curricular do curso de Pedagogia do Campus XI, para refletir sobre a oferta de componentes e/ou discussões no âmbito da coordenação pedagógica.

Enfim, como resultado da pesquisa este artigo está organizado em três seções, além destas notas introdutórias. A primeira seção faz uma breve incursão histórica para compreender as origens e trajetórias da coordenação pedagógica no curso de Pedagogia; a segunda seção busca conhecer para refletir as últimas versões dos currículos de Pedagogia do Campus XI, a de 2008 e a de 2020, com a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

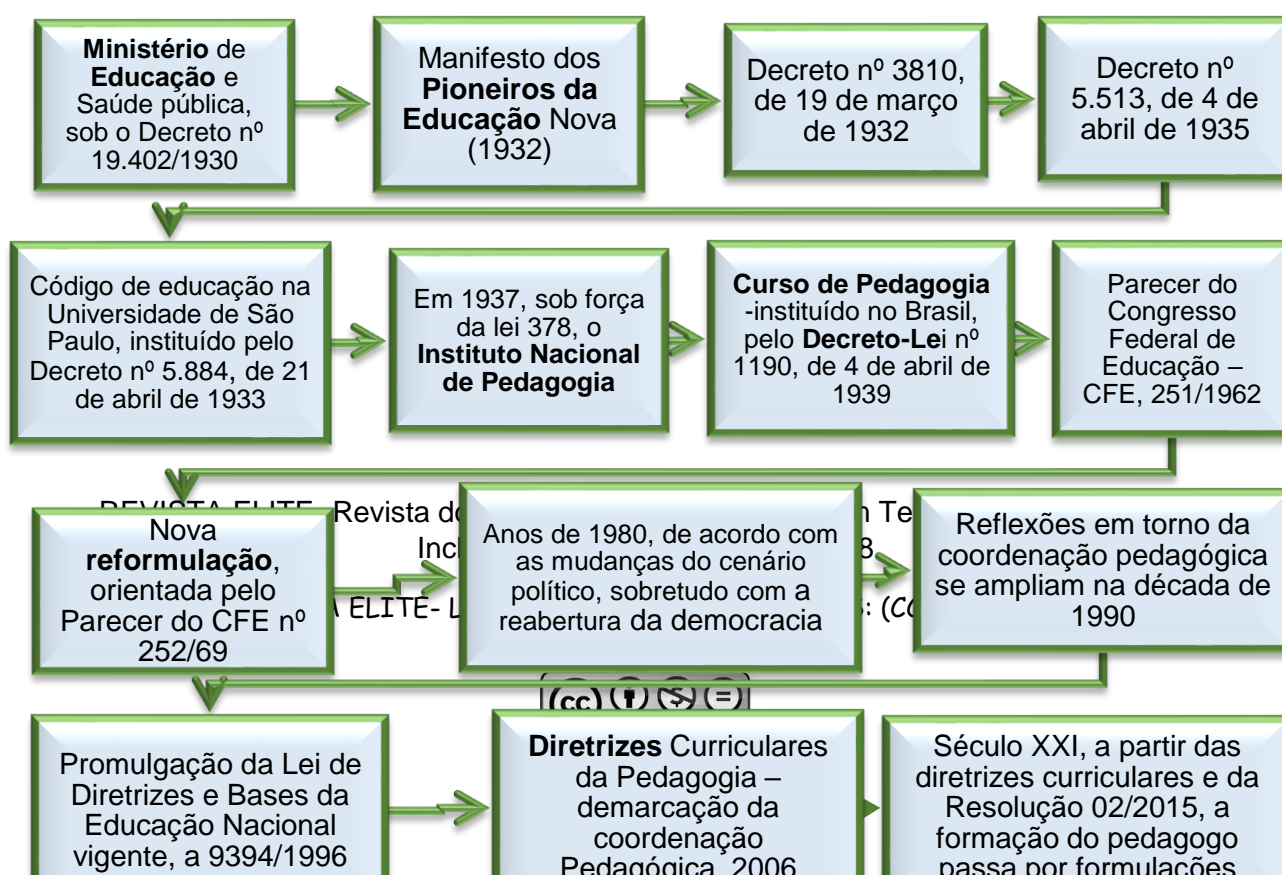
pretensão de identificar discussões sobre a coordenação pedagógica; e a terceira seção, busca conhecer as concepções das colaboradoras sobre coordenação pedagógica e seus desafios e enfrentamentos no cotidiano escolar.

2. INCURSÃO HISTÓRICA: COMPREENDENDO AS ORIGENS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PEDAGOGIA

Torna-se imponente fazer uma breve incursão na história da pedagogia, para analisar sua origem e evolução, suas bases legais e os fundamentos do curso no Brasil, para compreender em que momento desse percurso histórico emerge a discussão sobre a coordenação pedagógica, tanto na dimensão da formação como para a atuação e como foi evoluindo até os dias atuais.

No quadro 1, abaixo, apresentamos um panorama histórico geral dos percursos da Pedagogia, desde sua origem, perpassado por diversos desafios e enfrentamentos até chegar ao século XXI:

Quadro 1. Incursão histórica da Pedagogia: origem, evolução e bases





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Fonte: Banco de dados das pesquisadoras, julho/2023.

A partir do quadro, podemos destacar o cenário sócio-político da época de sua implantação, que era de Ditadura Militar, e que vai impactar diretamente na organização da educação. É na década de 1930 que as reflexões em torno da educação no país ganham visibilidade, sobretudo a partir da percepção sobre a necessidade de renovar a educação no país e para tal, garantir a formação de profissionais qualificados para atuar/administrar esta área.

Um marco importante, logo no início da referida década, foi a criação do Ministério de Educação e Saúde Pública, sob o Decreto nº 19.402/1930, com a função de garantir “[...]despacho dos assuntos relativos ao ensino, à saúde e à assistência hospitalar”. Ainda no início da década de 1930, outro marco significativo foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova movimento, tendo um dos líderes Anísio Teixeira e assinado por 26 educadores, o qual trará uma nova concepção de educação, que vai de embate ao modelo tradicionalista presente no Brasil na referida década. O manifesto se apresenta de forma contrária as ações pedagógicas ditas tradicionais e passa a pensar na formação de um indivíduo que interage na sociedade e, paralelamente, uma ideia de aumento ao acesso de todas as pessoas à escola (Lustosa Júnior, s/ ano, p. 05).

É nesse contexto que o Decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932, é promulgado, regulamentando a formação técnica de professores primários,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

secundários e especializados. Logo mais, institui-se o Decreto n. 5.513, de 4 de abril de 1935, tendo como uma das finalidades “[...] prover a formação do magistério, em todos os seus graus” (Saviani, 2006, p. 29).

Em virtude desse cenário, a partir da necessidade de (re)pensar a educação, muitos movimentos acontecem nos estados brasileiros, dentre eles é válido destacar a aprovação de um extenso código de educação na Universidade de São Paulo, instituído pelo Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933, onde foi criado o Instituto de Educação, que segundo Saviani, (2006)

[...] contemplava Jardim de infância, Escola Primária, Escola Secundária, Escola de Professores, Centro de Psicologia Aplicada à Educação e Centro de Puericultura. À Escola de Professores cabia ministrar cursos de formação de professores primários, de formação pedagógica para professores secundários e de especialização para diretores e **inspetores**. (p. 23, grifo nosso)

Diante da menção do autor sobre a estrutura no referido decreto, destacamos o termo “inspetores”, este nos trará uma percepção/reflexão inicial do surgimento do coordenador pedagógico no processo educacional, que na época fazia o papel de fiscalização/inspeção do trabalho pedagógico. Ainda, podemos evidenciar a “pedagogia”, que aparece como disciplina no Curso Normal, destinado a formação dos professores primários, proposta que tinha um caráter profissionalizante, evidenciado a perspectiva técnica do trabalho docente.

Em 1937, sob força da lei 378, o Instituto Nacional de Pedagogia, assume a condição de centro de estudo de todas as questões educacionais do Ministério de Educação e Saúde Pública e passa a ser nominado de Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), centrando seus esforços em realizar estudos e reflexões no que se refere ao campo educacional/pedagógico.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Foi nesse contexto de reformulações educacionais que o curso de Pedagogia foi instituído no Brasil, através do Decreto-Lei nº 1190, de 4 de abril de 1939, por circunstâncias na organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (Silva,1999), com a função de formar bacharéis e licenciados. O processo de implantação de curso ficou como “padrão federal”, em que todas as instituições tiveram que adaptar seus currículos, buscando implementar o chamado esquema 3+1, a partir do qual, o graduando cursava três anos para se tornar Bacharel em Pedagogia e, posteriormente, mais um ano de didática para se tornar Licenciado em Pedagogia. Segundo Saviani (2006, p. 37), essa estrutura prevaleceu até a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional LDBEN, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, embora essa unificação entre bacharelado e licenciatura tivesse sido mantido como herança na organização dos currículos.

Paulatinamente as questões educacionais continuaram sendo analisadas com vistas a estruturação legal no país: em 1951 acontece a fundação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; e do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional – CBPE; em 1955, juntamente com os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais – CRPEs (XAVIER, 1999), mantiveram fresco o campo educacional, refletindo positivamente no espaço acadêmico de pedagogia.

No decurso da história, fica visível que o curso de Pedagogia vivenciou crises de identidade, pondo em questão a formação e atuação do pedagogo. Em 1962, por força do Parecer 251/62 do Congresso Federal de Educação – CFE, relatado por Valnir Chagas, a reformulação curricular foi inevitável. O referido Parecer do CFE 251/62 introduziu algumas alterações curriculares e passou a considerar que a formação do pedagogo deveria acontecer em quatro anos, abolindo o esquema 3+1 e permitindo uma formação mais articulada, inclusive apontando a necessidade de o professor primário ser formado em nível superior.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

No entanto, mesmo com essa reformulação, o curso continuava sem definições quanto as áreas de atuação do Pedagogo, tampouco a sua identidade. Corroborando com essa ideia, Arantes e Kochhann (2018, p. 58) enfatizam que mesmo diante da reformulação indicada,

[...] esse Parecer não fazia referência ao local ou campo de atuação do pedagogo. O bacharel formava-se técnico em educação e o licenciado, um generalista. De modo que a tendência tecnicista era à base de sustentação para a formação do pedagogo. Tornando o profissional em um especialista ou em técnico da educação.

Compreendemos, ainda, com as autoras, que a formação do pedagogo, diante desta reformulação, era dada de forma tecnicista/profissionalizante, onde o ensino não era pensado para as problematizações na e da educação.

Em decorrência das inquietações produzidas com o formato da oferta do curso de pedagogia, que vão se tecendo ao longo dos tempos, uma nova reformulação, orientada pelo Parecer do CFE nº 252/69, também de autoria de Valnir Chagas foi aprovada, tentando definir, de modo mais contundente, a função do pedagogo. A nova alteração traz, ainda, a proposta de um currículo voltado para formação integrada com matérias que antes pertenciam as duas modalidades, passando a ser denominado de licenciatura em Pedagogia. Vale ressaltar que a formação se dava de forma fragmentada, onde havia a formação de professores para o ensino normal e de especialistas. Assim, dessa modalidade de oferta, emergem as habilitações para formar especialistas responsáveis pelo trabalho de planejamento, administração, orientação educacional e supervisão escolar, esta última, depois será reorientada para a coordenação pedagógica.

Dentre as habilitações que surgem por força do parecer nº 252/69, a de Supervisor Escolar, nosso foco de interesse, e para habilitação plena nesta área

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

foram determinadas as disciplinas: Estrutura e Funcionamento de 1º grau, Estrutura e Funcionamento de 2º grau, Princípios e Métodos de Supervisão Escolar e Currículos e Programas (Silva, 1999, p. 42).

Nessa análise, as discussões sobre a ação do supervisor escolar passam a ser questionadas, conforme ressalta Luz (2009), ao evidenciar que

[...] entendemos que o caminho para uma **nova concepção da ação supervisora** encontra-se na promoção e nas **articulações entre as atividades, as pessoas, os diferentes saberes e modo de fazer**, caracterizando-se pelo que consegue reunir e somar. Além disso, o trabalho deve ser incorporado em todas as suas dimensões: currículo, programas, planejamento, avaliação, ensino e aprendizagem; oferecendo condições de legitimar a coletividade, a unidade e a qualidade da ação pedagógica. (p. 24, grifos nossos)

A partir dessa compreensão, podemos constatar que o papel deste profissional, mesmo tendo inicialmente um caráter fiscalizador, assemelha-se ao do coordenador pedagógico, pois é a partir da ação supervisor/fiscalizadora que vai, posteriormente, surgir a compreensão do coordenador pedagógico.

Vale reiterar, que o curso de pedagogia surge frente a um cenário político de ditadura e isso impacta diretamente na educação, em que as circunstâncias e modos de trabalho da época a esta realidade, atribuindo ao supervisor escolar o caráter de inspetor, cuja função era fiscalizar o trabalho pedagógico e de forma autoritária. Validando essa *ideia* Luz (2009) relata que

[...] nesse caráter técnico da função do supervisor, um caráter autoritário, em que implicitamente se tem em vista o cumprimento dos interesses socialmente dominantes. O objetivo a ser alcançado por uma sociedade controlada era realmente uma educação, também controlada. (p. 43)

Fica visível que o contexto político, social e econômico influencia diretamente na estrutura do sistema educacional, tendo alcance também, no modo em que as relações se dão no espaço escolar. É importante destacar que esse caráter de autoritarismo e fiscalização trouxe conflitos entre os supervisores e professores no ambiente escolar, o que acabou desencadeando a não aceitação



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

e/ou resistências, sobretudo pelos docentes, à presença deste profissional, uma vez que diante da atuação não se tinha clareza da definição do seu papel ou mesmo de sua importância, o que levou a essa ideia de fiscalizador.

A reabertura da democracia nos anos de 1980, traz mudanças no cenário político e educacional, em que a supervisão pedagógica passa a ser repensada, tanto no que se refere a formação profissional, como a sua atuação, emergindo a necessidade de romper com a ideia do fiscalizador/autoritário, despertando a necessidade de ter um profissional mediador do processo, um coordenador do trabalho pedagógico. Tais reflexões se ampliam na década de 1990, ficando visíveis demandas para o coordenador pedagógico no âmbito escolar e isso reflete na questão identitária do mesmo, fazendo-o assumir o papel de mediar e articular coletivamente nos projetos e práticas educativas na escola.

E, a partir dos anos de 1990, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente, a 9394/1996, as discussões sobre a coordenação pedagógica ganham visibilidade e espaço na educação, e algumas conquistas vão se evidenciando, a ponto de vários cursos de Pedagogia no Brasil reformularem seus currículos para contemplar essa “necessidade formativa” defendida na atual LDBEN, 9394/96.

Já no século XXI, a partir das diretrizes curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, resolução CNE 01, de 2006, extingue as habilitações e promove a formação do pedagogo polivalente, a partir de propostas curriculares que garantam, entre outros aspectos, a formação para a coordenação pedagógica. Daí, instâncias nacionais, estaduais e municipais passam a se atentar para a importância desse profissional, fazendo surgir concursos públicos para os coordenadores pedagógicos. Desse modo, ficam evidentes as interfaces da história

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

da coordenação pedagógica no curso de Pedagogia, onde aparecem os primeiros indícios do trabalho desse profissional e como foi seu caminho até chegar a se constituir enquanto Coordenação Pedagógica, a partir das bases legais, desde as origens e a fundamentação sobre a sua atuação.

3. FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA UNEB/CAMPUS XI: QUE LUGAR OCUPA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA?

Ao refletirmos sobre o lugar da coordenação pedagógica, a partir do currículo do curso em licenciatura em Pedagogia do Campus XI/UNEB, buscamos tecer análises entre a proposta curricular de 2008 e a de 2020, com suas especificidades na formação do pedagogo para a atuação na coordenação pedagógica, fazendo uma tessitura com as contribuições de egressas da instituição que atualmente estão coordenadoras pedagógicas.

Vale frisar que, mesmo tendo conhecimento e compreensão que a UNEB – Campus XI já ofertou vários projetos curriculares antes de 2008, a intenção nesta escrita, é analisar os dois últimos documentos: os currículos implantados em 2008 e em 2020, atinente a nova proposta, em vigor e refletir, também, sobre o profissional no cenário em que vivemos.

Ao observar o currículo de 2008, deparamo-nos com as pretensões atribuídas ao egresso de Pedagogia, onde aparece que este, deve estar preparado para conceber o processo de gestão educacional como uma *práxis* pedagógica administrativa, como por exemplo, na atuação de coordenador em unidades escolares de ensino. Com isso, fica evidente que, dentre as várias atribuições do licenciado em Pedagogia, a formação do pedagogo precisa garantir preparo para atuação no âmbito da coordenação pedagógica.

No que se refere as competências e habilidades que deverão ser construídas pelo egresso do curso de Pedagogia, previstas no projeto de 2008 do



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Campus XI, dentre as elencadas no referido documento, algumas nos remetem ao papel de coordenador pedagógico. Logo, o pedagogo precisa tornar-se apto a:

[...] articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, organização do trabalho pedagógico escolar, planejamento, educação e avaliação de propostas pedagógicas da escola; elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso; [...] (p. s/n)

Tais competências e habilidades demarcadas no projeto, denotam o quanto a universidade precisa garantir formas de preparação do pedagogo, uma vez que este profissional é responsável pela articulação do trabalho pedagógico na escola, como afirmam Oliveira e Guimarães (2013), citando Libâneo (2001):

[...] o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. (p. 96)

Assim, o pedagogo vai se configurando como um articulador pedagógico no espaço escolar ou em outros espaços educativos. Para tal, a formação desse pedagogo, no projeto do curso de Pedagogia implementado em 2008, propõe a discussão sobre a coordenação em alguns componentes curriculares, conforme, descrito no quadro abaixo com o respectivo semestre, carga horária, e ementa:

Quadro 2: Componentes que discutem coordenação pedagógica no currículo de 2008: componente, semestre, carga horária e ementa.

		CARGA	
--	--	-------	--

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

COMPONENTE	SEMESTRE	HORÁRIA	EMENTA
Gestão Educacional	4º	60h	Discute os conceitos de gestão educacional e gestão escolar. A gestão educacional e escolar no contexto sócio-histórico e legal. Organismos colegiados e gestão participativa. Princípios e métodos de gestão: cultura organizacional, gestão de pessoas, poder, política e ética nas organizações. As dimensões financeira, administrativa e pedagógica da gestão.
Coordenação Pedagógica	8º	45h	Problematiza a coordenação pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Discute o perfil do egresso e a agenda/funções do coordenador pedagógico. Apresenta princípios e métodos de assistência ao estudante, família e comunidade, e, assessoria técnico-pedagógica ao corpo docente e grupo gestor. Estuda documentos legais pertinentes e elabora estratégias de formação continuada.

Fonte: Banco de dados das pesquisadoras, junho/2023.

Diante do quadro, fica evidente que as discussões sobre a temática aparecem no documento de 2008, gestão educacional, com discussões breves voltadas para a área. Após, no componente de coordenação pedagógica, com 45h no 8º semestre, com reflexões mais aprofundadas nesta área de atuação.

Fica perceptível, que dentro de uma carga horária de 3.270 horas, o lugar da coordenação pedagógica aparece em meados do curso e, posteriormente, no final, com um componente específico, que possui carga horária pequena. Ainda assim, relacionando ao percurso histórico do curso de Pedagogia no Brasil, e partindo da análise especificamente do currículo de 2008 do Campus XI, percebemos um avanço na trajetória, com discussões transversais e um componente específico que trata da coordenação, embora não seja suficiente para abarcar suas dimensões e suas complexidades, podendo deixar lacunas na formação desse profissional. Ampliando tais análises, Rubi (2023) e Safira (2023), que cursaram no período de vigência da proposta de 2008, apontaram que:

*[...] na atuação da coordenação, a experiência foi quem me **acrescentou** bastante, quando chegou o convite foi por curiosidade, desafio mesmo! Quando aceitei o convite, fui estudar, fui pra lei municipal ver o que seria exigido de mim, então foi nesse sentido que eu consegui construir um pouquinho desse perfil, dessa*



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

*atuação, mas o curso de pedagogia mostrou as possibilidades... por exemplo, realizei 3 estágios, mas nenhum foi voltado para a atuação do coordenador pedagógico. Acredito que nesses 3 estágios, o foco foi todo no perfil enquanto professor de diferentes espaços... Então eu penso, por exemplo, que já que teríamos os 3 estágios, **porque não um foco direcionado para essa atuação do coordenador**, por que querendo ou não é o que a gente tem mais certeza... por que, para o coordenador pedagógico a gente está vendo os concursos... Então, por professor a gente tem muita... mas, a gente estuda bastante coisa, mas de coordenador foi fragilizada como se fosse uma função esquecida. (Rubi, 2023, grifos nossos)*

*É de **suma importância o curso de pedagogia**... Acho que tem uma disciplina de coordenação pedagógica, se não me engano, essa disciplina a carga horária é tão rápida, que não é suficiente para que venha **favorecer uma formação de coordenação pedagógica**, só traz de forma superficial... apresenta as principais partes que o coordenador deve ter... objetivo, as funções que o coordenador deve ter, como atuar... quando **estudei essa disciplina foi muito interessante, despertou o que é ser coordenador**, quando aprendi na universidade, e sendo coordenador em prática, é que acaba dando um pequeno suporte na atuação. (Safira, entrevista, 2023, grifos nossos)*

Fica evidente nas falas das colaboradoras que na formação, no curso de Pedagogia, foram trazidas discussões sobre a coordenação, porém de forma superficial, com apenas um componente carga horária pequena, deixando algumas fragilidades no que se refere a dar subsídio para atuação nesta área, uma vez que, o curso pretende tornar o pedagogo apto para atuar neste espaço.

Na atual proposta curricular, implementada em 2020, no que se pretende na formação do egresso, a área da coordenação pedagógica se sobressai:

[...] Elaboração, desenvolvimento, acompanhamento, **coordenação** e avaliação de projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar; [...] Atuação no processo de gestão educacional e escolar, **dimensões pedagógica**, administrativa e financeira, **na coordenação e**

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

supervisão de projetos pedagógicos em diferentes instituições educativas. (p. s/n, grifos nossos)

Assim, nas atribuições ao licenciado, tem características específicas do coordenador pedagógico, com a intenção de que este profissional esteja apto também, a atuar nesta área. Para contemplar a formação que garanta construção de tais características, a proposta do curso traz alguns componentes curriculares voltados à coordenação pedagógica, conforme se observa no quadro abaixo com o semestre, a carga horária e a ementa:

Quadro 3: Componentes que discutem coordenação pedagógica no currículo de 2020: componente, semestre, carga horária e ementa.

COMPONENTE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	EMENTA
Educação e Pedagogia	1°	60h	Estudo das diferentes abordagens sobre educação. Relação Educação e Pedagogia; História da Pedagogia - Origem e finalidades do curso de Pedagogia; Pedagogia e prática docente no Brasil; Bases legais da Pedagogia; Objeto de estudo e campo de investigação. A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes, processos de profissionalização, reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos iniciais: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão Docente e relações de gênero-raça no Brasil. O desenvolvimento pessoal-profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.
Pesquisa e Prática Pedagógica	4°	60h	A gestão escolar e coordenação pedagógica como práticas pedagógicas como práticas pedagógicas e investigação científica. O pedagogo como sujeito da gestão escolar e da coordenação pedagógica.
Gestão Educacional	8°	60h	Gestão educacional e gestão escolar: concepções e perspectivas. A gestão educacional e escolar no contexto sócio-histórico e legal. Organismos colegiados e gestão democrática e participativa. Princípios e métodos de gestão: cultura organizacional, gestão de pessoas, poder, política e ética nas organizações. As dimensões financeira, administrativa e pedagógica da gestão. O pedagogo e a gestão educacional nas organização/espacos não-escolares.
Coordenação Pedagógica	8°	60h	Problematiza a coordenação pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Discute o perfil profissiográfico e a agenda/funções do coordenador pedagógico. Apresenta princípios e métodos interação, acompanhamento de estudantes, família e comunidade, numa perspectiva sistêmica;



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

			assessoria técnico-pedagógica ao corpo docente e grupo gestor. Estuda documentos legais pertinentes e elabora estratégias de formação continuada.
--	--	--	---

Fonte: Elaboração das pesquisadoras, junho/2023.

O quadro do “novo” currículo, evidencia a ampliação da formação para a coordenação pedagógica, com análises sobre a temática desde o 1º semestre, no componente Educação e Pedagogia, que traz os espaços de atuação do pedagogo e reflete sobre a atuação na coordenação pedagógica como um destes âmbitos; no 4º semestre, o componente Pesquisa e Prática Pedagógica III, que toma o campo como uma prática pedagógica e investigação científica e o pedagogo como sujeito da coordenação pedagógica; no 8º semestre, com o componente Gestão Educacional onde traz discussões voltadas para esta área, uma vez que o coordenador pedagógico é considerado membro da gestão, responsável pelo trabalho pedagógico da instituição; e, ainda, o de Coordenação Pedagógica com estudos específicos e mais aprofundadas sobre a temática.

Vale ressaltar que, na proposta curricular de 2020, as análises em torno da coordenação pedagógica se ampliam, em que fica perceptível que, pelo menos, quatro componentes abordam a temática, além de ter um aumento na carga horária do componente específico de coordenação pedagógica, que passa de 45h para 60 horas. Certamente essa ampliação de carga horária possibilitará alargar as discussões no que se refere ao tratamento da coordenação pedagógica, levando os estudantes de pedagogia a uma visão mais aprofundada desse campo de atuação, o que lhe proporcionará uma melhor apropriação da área.

Assim, percebemos o avanço que a coordenação pedagógica vem conquistando ao longo dos tempos, onde, ao comparar os currículos, com diferença de pouco mais de uma década, fica notório que as discussões sobre
REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

coordenação pedagógica vai se expandindo, trazendo desde o início da formação dos estudantes, onde são instigados a refletir sobre esta área, voltando as discussões no meio do curso e ampliando no final dele.

Esse avanço se evidencia ainda mais quando a colaboradora Esmeralda (2023), que ingressou na universidade em 2001, ao ser indagada sobre em que medidas o curso de pedagogia contribuiu para a sua atuação enquanto coordenadora, se houve alguma disciplina específica ou alguma discussão específica nessa área, e ela aponta que:

[...] quando eu fiz pedagogia ainda tinha aquela... Era como se fosse uma “especialização” voltada para educação infantil e anos iniciais, era a modalidade do curso de pedagogia na época, algumas discussões sim, mas de forma muito restrita e eu não me recordo de nenhum componente curricular que trabalhasse especificamente sobre coordenação pedagógica e acho que na época, talvez seria a proposta do curso ser mais voltado para a formação do professor para atuar na educação infantil e anos iniciais; aí acabou deixando um pouco essa lacuna da formação, de alguns estudos mais aprofundados nessa área de coordenação pedagógica, já que o pedagogo, independente, desse viés do curso de pedagogia, ele podia sim atuar na coordenação pedagógica. Então na época foi uma lacuna deixada pelo curso, a não abordagem de forma mais sistematizada de estudos sobre o coordenador pedagógico. (Esmeralda, entrevista, 2023)

A percepção de Esmeralda deixa visível que, aos poucos a discussão sobre a coordenação pedagógica vem se alargando dentro do curso, ganhando mais visibilidade e espaço. Talvez também por entender o quanto é importante formar o pedagogo capaz de atuar com autonomia e responsabilidade neste espaço, conhecendo sua função e papel e, assim, tornar-se um profissional que cria sua identidade enquanto coordenador pedagógico.

Dito isso, e entendendo o quanto a formação é importante para a construção de um profissional responsável e comprometido com seu trabalho, refletir sobre o currículo se torna indispensável, uma vez que nele aparecem as pretensões e intenções da formação. Essa análise das últimas versões dos documentos do curso



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

de Licenciatura em Pedagogia da UNEB – Campus XI, possibilita adentrar na próxima seção com mais propriedade para assim fazer uma conexão entre a formação e a atuação do coordenador pedagógico.

4. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS NA ATUAÇÃO

Para tecer reflexões sobre desafios e enfrentamentos na atuação da coordenação pedagógica, nada melhor do que ouvir profissionais da área que, de fato, estão construindo experiências no cotidiano da prática. Logo, nesta seção, as contribuições de três colaboradoras aparecerão com mais afinco, entendendo que a intensão neste trabalho é voltada para discussão da formação para atuação no âmbito da coordenação pedagógica.

Para pensar na atuação do coordenador pedagógico, faz-se indispensável refletir sobre sua identidade, a qual tem uma trajetória marcada por altos e baixos desde suas raízes, uma vez que este profissional, inicialmente, tinha o trabalho de supervisor, passando para professor-coordenador, e então coordenador pedagógico, e o papel deste profissional foi sendo colocado em pauta, envolvendo dentre as atribuições desde, a parte burocrática da instituição escolar até ao pedagógico. Uma vez que seu papel não é delimitado ou mesmo reconhecido, ainda como deveria, mesmo sendo um campo que envolve muitas complexidades, isso impactará diretamente na construção desta identidade.

Sobre essa questão, as entrevistadas, são enfáticas ao destacarem uma realidade que, ainda hoje, o coordenador pedagógico além de arcar com suas atribuições, acaba assumindo questões burocráticas/administrativas, como bem

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

destacou Rubi (2023), ao ser indagada sobre quais são as atribuições que exerce no cotidiano escolar:

[...] são inúmeras, deixa eu começar citando, as vezes até a gente acaba assumindo funções e coisas que não deveríamos, que não está dentro desse planejamento nosso de função, mas a gente acaba fazendo. Tenho buscado também como ajudar e contribuir nas questões burocráticas da escola, por que a nossa escola tem apenas uma diretora, nós não temos vice, aí a gente acaba dando as mãos, essa parte burocrática também acaba que fica com um pezinho lá, você fica junto com o diretor Em alguns momentos a gente senta pra poder ver, decidir questões do financeiro mesmo, o que precisa priorizar, então uma das funções que eu sei que não é, não era para demandar tempo enquanto coordenação, mas que não escapa, sempre surge a necessidade de ficar resolvendo questões ali das vivências do ambiente escolar porque às vezes a diretora precisou se ausentar, essa parte financeira também que às vezes a gente senta e vai ver algumas questões juntas, acaba acontecendo também. (Rubi, entrevista, 2023 – grifos nossos)

Embora essa não seja uma realidade de todas e entendendo que este profissional tem que estar, também, em parceria com a equipe gestora para que o trabalho flua com sucesso, percebemos que ainda há essa realidade onde o coordenador acaba assumindo papéis que não competem a sua função. Isso acontece, também, em decorrência da realidade da instituição de ensino que, por vezes, não há uma equipe gestora completa para atender as demandas da escola, distribuindo as demais funções da escola aos funcionários existentes na equipe escolar, e este é um dos desafios, que impactará no bom trabalho do coordenador, uma vez que este profissional fica sobrecarregado, com atribuições que não são da sua alçada e comprometendo, assim, o trabalho pedagógico.

Tais situações vêm gerando, historicamente, dentre outros problemas, a crise de identidade do coordenador e, ao longo dos tempos, esse profissional vem superando desafios e passando por diversos enfrentamentos no cotidiano escolar, em que, traços de supervisão escolar foram muito marcantes, especialmente com professores. Por ter essas raízes de caráter fiscalizador, as questões de embate,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

ainda hoje, impactam diretamente na realização de um bom trabalho. As colaboradoras trazem elementos dessas marcas nos excertos abaixo:

[...] já teve outros espaços que trabalhei que as sensações não eram das melhores, você as vezes convive com pessoas muito fechadas que por mais que você proponha as ações que sejam melhores, as pessoas não estão abertas a trabalhar com você, a construir com você. Existe muita resistência, as vezes em alguns educadores, por que a gente lida, na grande maioria, com os professores. Então, eu fico angustiada, porque eu digo assim: que eu sou muito gente, e as vezes você nem sempre consegue ficar nos ambientes sem ter um retorno, ter aquela energia que você gostaria, as vezes, não é tão receptível, e aí acaba se frustrando [...] (Rubi, entrevista, 2023)

[...] um outro desafio, eu acho, é trabalhar também com o professor quando ele está desmotivado, quando ele não acredita mais na educação, quando ele não pensa mais em inovar, quando ele se fecha para esse processo de aprendizagem que deve ser contínuo. Então trabalhar com o professor nesse processo de desmotivação também é muito desafiador . (Esmeralda, entrevista, 2023)

Em tais análises, fica notório que as relações interpessoais são foco de desafios e enfrentamentos que coordenadores escolares tentam superar a cada dia, uma vez que se deparam com realidades nas quais os professores não estão abertos ao diálogo, articulações ou sugestões para realização de um trabalho melhor; as vezes, há falta de compromisso e a desmotivação, dentre outras questões. Então pensar na coordenação pedagógica é também pensar nessas relações interpessoais que devem ser conduzidas na sua atuação. Corroborando com essa ideia Oliveira e Guimarães (2013) colocam que

A ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho e melhoria do fazer pedagógico da sala de aula. Além disso, o coordenador pedagógico busca integrar todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão. (p. 98)

Desse modo, na ótica das autoras, as relações interpessoais são mediadas pelo coordenador pedagógico a fim de construir um espaço harmonioso e que conduzam com a equipe escolar, um ensino de qualidade.

Ao pensar nos desafios e enfrentamentos vivenciados na atuação do coordenador pedagógico, podemos destacar, também, a formação profissional, a qual tem grande impacto na atuação, pois implicará de forma direta em seu papel e atribuições frente à escola. A partir do momento que o pedagogo em processo de formação constrói essa consciência ele terá “facilidade” para se identificar enquanto profissional, sabendo o seu lugar de fala e posicionamento.

Outro desafio, refere-se a compreensão de que a formação inicial na graduação não é suficiente para compreensão e domínio da complexidade que é atuar como coordenador pedagógico, tornando-se necessária a realização de formação continuada. Porém, essa formação inicial terá que, no mínimo, provocar a construção da consciência da importância da área, não deixando também de dar suporte para que o pedagogo atue com excelência neste espaço, até por que, conforme afirmam Oliveira e Guimarães (2013), citando Vasconcellos (2007):

São os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão o coordenador a entender e orientar seus professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos. O coordenador pedagógico no ambiente escolar constitui a articulação das ideias e recursos que atendam as necessidades dos professores e alunos, pois, é um profissional que articula as atividades pedagógicas no contexto escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação. (p. 97)

Ou seja, além da formação inicial, a formação continuada na especificidade da coordenação possibilitará uma construção mais qualificada para sua atuação profissional, inclusive para pensar e problematizar os espaços de formação e de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

atuação profissional. E, nesse campo de discussão, destacamos o posicionamento da colaboradora Esmeralda (2023), em que a mesma fez questão de sinalizar que:

[...] então assim, alguns cursos até que aparecem, tem aparecido, mas assim, muitos ainda não atendem às necessidades emergentes do coordenador pedagógico, então isso já dificulta também, ou muitos cursos que os coordenadores são convidados a fazer são cursos que trabalham mais com foco no professor aí não existe muitos estudos que trabalham com o foco voltado para o coordenador, para a organização do trabalho do próprio coordenador, discutir um pouco mais sobre as suas atribuições, as suas necessidades, suas dificuldades, ainda é muito restrito essas propostas de curso de formação pra o coordenador pedagógico.” (Esmeralda, entrevista, 2023)

De acordo com esse posicionamento, mesmo nos cursos de formação continuada para a área da coordenação pedagógica, existem ainda muitas fragilidades no que tange a estudos voltados para atuação específica desse profissional, evidenciando que ainda são necessários estudos mais aprofundados sobre a temática para uma delimitação mais apropriada e que contribuirá para formação da identidade deste profissional.

Assim, diante dos desafios e enfrentamentos da atuação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, as colaboradoras constroem boas sensações na profissão, onde relatam que: *“[...] é por momento né, tem sensação de satisfação, que o que você planeja acaba dando certo”* (Safira, 2023); *Olha, é uma diversidade na verdade de sensações uma satisfação de poder ajudar no processo educacional dentro das instituições* (Esmeralda, 2023)

[...] você se sente bem gratificante, porque você consegue está num espaço escolar conduzindo a equipe de trabalho de uma forma humanizada , você consegue manter uma parceria de confiança, uma parceria boa, que você faz um trabalho que lhe deixa feliz, com os resultados que você vai conquistando. (Rubi, entrevista, 2023)

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Observamos que as colaboradoras, dentre as sensações diante da atuação, têm a satisfação de poder contribuir com a instituição, onde o proposto, o planejado vai se efetivando na prática, a partir da sua intervenção. Assim ao atuar com responsabilidade, compromisso e qualidade, seu papel impacta na construção pedagógica do espaço escolar. Com isso, ao reconhecer a complexidade da função do coordenador pedagógico, entendendo os desafios e enfrentamentos, é de grande relevância destacar a sua importância frente ao processo de ensino, pois é ele que, segundo Oliveira e Guimarães (2013), tem como atribuição articular a ação educativa, formar de maneira contínua os profissionais da escola e transformar sempre que necessário com um olhar atento as mudanças no se refere ao espaço escolar. Então pensar numa formação fortalecedora para que a atuação deste profissional seja realizada com excelência é de fundamental importância.

5. NOTAS (IN)CONCLUSIVAS...

Ao chegar nesse momento da escrita, fica evidente que o estudo do objeto de pesquisa aqui demarcado, contribuiu de forma significativa para tecer reflexões e análises em relação ao papel do coordenador pedagógico e o fazer pedagógico que precisa ser cuidado no processo de aprendizagem sobre a temática.

Nesse processo os objetivos foram contemplados e as questões norteadoras da pesquisa foram respondidas satisfatoriamente, na medida em que, ao analisar os currículos e escutar as colaboradoras, percebemos que a discussão sobre coordenação pedagógica está presente dentro da proposta dos documentos na trajetória do curso de Pedagogia, e que cada vez mais ela se amplia. Fica ainda evidente, ao confrontarmos os documentos de 2008 e 2020, a ampliação das discussões e de componentes que abordam a temática e que agora possuem uma carga horária maior, o que implicará na formação de pedagogos mais



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

conscientes e preparados para sua atuação, já que o documento pretende formar graduados capazes de atuar neste campo.

É importante destacar que, diante da fala das coordenadoras graduadas a partir do documento implementado em 2008, o campo da discussão sobre a coordenação pedagógica tem fragilidades, deixando lacunas para atuação das profissionais, onde ao nos depararmos com os desafios e enfrentamentos, foi possível perceber que a formação traz reflexo numa boa atuação, logo, havendo fragilidades no currículo impactará diretamente na atuação profissional.

Foi também de grande riqueza o diálogo com os autores, os quais permitiram compreender que as raízes da coordenação pedagógica estão entranhadas na concepção inicial de supervisão escolar com discussões desde 1930, salientando que este papel se dava como forma de inspecionar o trabalho, o que vale destacar que o cenário da época era de ditadura, e isto implicou também na forma em como se dava a educação. Posterior a isso, com a implementação do curso de Pedagogia no Brasil esse profissional era visto como inspetor ou alguém superior. Só a partir da década de 1980, com mudanças no cenário político, que passa a se pensar na coordenação do trabalho pedagógico e ampliar as discussões em torno dessa temática, que na atualidade vem ganhando força e espaço tanto na formação como na atuação no ambiente escolar.

Outro aspecto que merece destaque, a partir da compreensão das interfaces da pedagogia com a coordenação pedagógica, e ao analisar os currículos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-Campus XI, especificamente o de 2008 e o de 2020, foi possível constatar que nos documentos há discussões sobre a temática, onde no currículo mais antigo aparece reflexões em meados e no final da formação e no mais atual, implementado atualmente, a

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

discussão se amplia, com a discussão transversalizando todo o currículo e com uma carga horária maior. Importante destacar que a expansão na proposta curricular contribuirá na formação de pedagogos mais conscientes e capazes para atuação, compreendendo seu papel e atribuições.

Desse modo, ainda podemos dizer que o currículo do curso de Pedagogia está sendo fortalecido a cada proposta, ao repensar sobre a discussão dessa área de atuação e sua ampliação nos componentes ao longo do curso, por entender talvez essas fragilidades já identificadas, e com isso foram modificando para uma melhor formação e preparação para o Pedagogo com a intenção de tornar apto este profissional diante das suas possibilidades, constatando que a formação do pedagogo impactará numa boa atuação do coordenador pedagógico, compreendendo que é a formação a base para entender o papel e as atribuições desse profissional tornando o pedagogo capaz de atuar nesta área.

Ao analisar as concepções das colaboradoras entrevistadas, Rubi, Safira e Esmeralda, foi possível identificar desafios e enfrentamentos que vivenciam, dos quais podemos destacar que ainda hoje o coordenador pedagógico realiza papéis e funções burocráticas/administrativas que não fazem parte das suas atribuições, acarretando assim, numa sobrecarga deste profissional, levando ao comprometimento de um trabalho pedagógico de qualidade.

Com isso, é importante salientar que ao exercer demandas que não competem ao coordenador/a, poderá causar conflitos na identidade deste, onde seus papéis e atribuições não ficam traçados e reconhecidos como tal, isso resultado também, e não somente, de uma formação fragilizada.

É preciso trazer a tona ainda, desafios e enfrentamentos, dentre os quais podemos aqui apontar as questões interpessoais na equipe escolar, onde podemos identificar na contribuição das entrevistadas, que por vezes, o grupo de profissionais dos quais tem contato, dificultam o trabalho, mantendo-se opositores as contribuições e propostas pedagógicas articuladas pelo coordenador



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

pedagógico, além de se manterem resistentes para exercer o seu papel. A desmotivação de alguns, também foi evidenciada e, sendo o coordenador um articulador, formador e transformador do espaço escolar, precisa sentir-se responsável por incentivar os professores e mediar as relações interpessoais, contribuindo, assim, para a construção de um ambiente de qualidade.

Destarte, entendendo a complexidade e demanda da profissão, identificamos alguns desafios e enfrentamentos na atuação, onde se percebe que a formação reflete na execução de um bom trabalho. Compreendemos ainda que, certamente a formação inicial não dará conta do que demanda esta área, mas terá que dá subsídio para atuação do profissional, provocando também a consciência de que para fazer um trabalho de qualidade é preciso que o formando realize formações continuadas.

Ainda, foi possível identificar, diante da colocação das colaboradoras que, mesmo os cursos de formação continuada, há dificuldades para trazer as necessidades emergentes dos coordenadores, um curso que direcione a organização e sistematização do trabalho para atuação deste profissional, levando a reflexão que ainda se faz necessário estudos sobre esta área de atuação.

Desse modo, a pesquisa evidenciou que a coordenação pedagógica assume um lugar de grande importância, responsabilidade e complexidade no espaço escolar, e para que o profissional desempenhe seu papel, nesse contexto, torna-se imprescindível e necessário que ele reconheça o seu papel e suas atribuições, e para isto sua formação tem a função de garantir e dar suporte para que ele atue de maneira emancipatória.

Diante dos resultados apresentados, é importante reiterar que não seria possível chegar aos achados e descobertas se não fosse a colaboração,

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

disponibilidade e empenho das entrevistadas Rubi, Safira e Esmeralda, que contribuíram de forma significativa para discussão sobre a temática, ajudando a levantar pontos e percepções necessárias para pensar a coordenação pedagógica e que são emergentes, ainda, nos dias atuais.

Mesmo encerrando esse ciclo da pesquisa, a discussão dessa temática não se esgota aqui, compreendendo que vários outros aspectos podem ser pensados para ampliar e potencializar esse campo de atuação, e referenciar outros discursos sobre importância do coordenador pedagógico no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Paula; KOCHHANN, Andréa. **A historicidade do curso de pedagogia no brasil:** da tendência tecnicista à crítica. Revista Interação Interdisciplinar v. 04, nº. 0, Ago - Dez., 2018. p.49-69.

BAHIA, Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus XI. **Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Serrinha, 2008.

BAHIA, Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus XI. **Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Serrinha, 2020.

BRASIL, **Decreto nº 19.402**, 14 de Novembro de 1930. Secretária de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19402-14-novembro-1930-515729-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso: junho 2023.

BRASIL, **Decreto-lei nº 1.190**, 04 de abril de 1939. Disponível em: [BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/1996.** D.O.U 20 de dezembro de 1996.](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=D%C3%A1%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20Faculdade%20Nacional%20de%20Filosofia.&text=NACIONAL%20DE%20FILOSOFIA,Art.,Letras%2C%20instituida%20pela%20Lei%20n. Acesso em 30 de junho de 2023.</p></div><div data-bbox=)

LUSTOSA JUNIOR, José Voste. **Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova no brasil.** s/ ano. p.10. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho>



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

[Comunicacao oral idinscrito 8 f6dc1b892a8cacc6eb8fcdf8a94bdd72.pdf](#). Acesso em: 24 de mai. de 2023.

LUZ, Anísia Aparecida Nunes. **Supervisão escolar: a história, o processo de formação e a construção da identidade.** -- Campo Grande, MS, 2009. p. 21-49.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Morais. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.** Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues, ano I, ed. I. 2013, pág. 95-103.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 09-45.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade.** Campinas/SP: Autores Associados, 1999. 105p. (Polêmicas do nosso tempo)

CRENCIAIS DAS AUTORAS

PEREIRA, Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira. Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEFS); Especialista em Alfabetização (UEFS); Mestra em Educação e Pedagogia (PPGEduC – UNEB); Professora assistente B da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI. Pesquisadora do NUPE/ Geo(Bio)Grafar – Campus XI; Professora colaboradora do Instituto de Pós-Graduação Gastão Guimarães, Feira de Santana/BA...

QUEIROZ, Laiz Lima. Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia UNEB/Campus XI, Coordenadora pedagógica do Município de Barrocas/BA – Escola Daniel Galdino.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)

